


Roteiro de trabalho

- Leia o texto em grupo.
- Marque no mapa Mundi político o deslocamento dos imigrantes de seus países de origem para o Brasil. Desenhe um barquinho  no país de origem e trace uma linha mostrando seu deslocamento até as regiões de destino localizando-as comparando com o mapa do Brasil. Verifique no texto essas regiões e crie uma legenda pintando-as no mapa das regiões brasileiras.
- Destaque as partes mais importantes do texto.
- Crie três perguntas para um outro grupo responder. E não esqueça de anotar as respostas para que possam corrigi-las depois.

Imigrantes no Brasil

Desde o século XVI, que várias famílias estrangeiras vieram ter uma nova vida no Brasil, por isso eram chamados de imigrantes. Porém, com a proibição do tráfico de africanos em 1850 pela Lei Eusébio de Queiroz e o crescimento das lavouras de café, o Brasil aumentou o incentivo para a vinda de imigrantes em substituição da mão de obra escrava.

Vamos ler um pouco sobre três exemplos desses imigrantes e suas colônias, que eram as regiões que o governo brasileiro destinava para que eles se estabelecessem, por isso, também são chamados de colonos.

Colonização italiana:

“Foram muitas as nacionalidades de imigrantes que vieram para o Brasil desde as primeiras décadas do século XIX, mas o italiano [...] ficou marcado como um imigrante adequado e confiável para a execução das tarefas que o Brasil dele esperava.

[...] Entre 1870 e 1920, momento áureo do largo período denominado denominado como da ‘grande imigração’, os italianos corresponderam a 42% do total dos imigrantes entrados no Brasil, ou seja em 3,3 milhões de pessoas, os italianos eram cerca de 1,4 milhões

[...] A proximidade de língua, religião e costumes, fez o imigrante italiano mais facilmente assimilável por nossa sociedade do que os alemães ou japoneses, por exemplo.

O destino dos imigrantes no período da imigração subvencionadas foram as fazendas de café de São Paulo e os núcleos de colonização, principalmente os oficiais, localizados no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Espírito Santo.”

Colonização alemã:

“Os colonos alemães adaptaram-se ao Brasil sem abdicar de sua cultura. Por isso, construíram um novo espaço onde mantiveram o seu próprio estilo de vida, integrando a ele traços da cultura brasileira. Isso resultou no modo de ser singular do colono migrante.

Eles vieram para povoar, preferencialmente, as colônias da região Sudeste e Sul do país, onde foram estabelecidas, por iniciativa do governo imperial [...] Ainda no século XIX, os colonos alemães foram conduzidos também para outras regiões do país, como Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia.

Os alemães se dispersaram pelo território e entre a população brasileira, marcando fortemente determinadas áreas e influenciando outras. Um traço visível desta expansão é a ampla rede de igrejas luteranas nas frentes de colonização, exemplificando, em parte, a vasta influência germânica no país. Em 1922, havia 375 paróquias das de Confissão Luterana do Brasil, das quais 237 (63%) se localizavam na região Sul, 64 na Região Sudeste (31 no ES), 29 na Região Norte, 26 no Centro Oeste, 18 no Nordeste.

Colônias homogêneas de povoamento surgiram no Sul a partir do empenho dos colonos em adquirir os lotes de terra daqueles que partiam, visando a assegurar a proximidade geográfica de seus filhos e netos. Encaminhados para as regiões mais distantes e tendo recebido apenas a ajuda material do governo brasileiro (concessão de terras, facilidades financeiras, auxílios oficiais, ajuda material, etc), a concentração de colonos de mesma origem étnica resultou na formação de grupos relativamente homogêneos e isolados, onde era alta a taxa de fecundidade: 8 a 9 filhos para as mulheres que se casavam entre 20 e 24 anos.”

Colonização japonesa:

Em 18 de junho de 1908, desembarcaram os primeiros imigrantes japoneses no porto de Santos, trazidos pelo navio Kasato Maru.

[...]do lado do Japão, a emigração foi um resultado da modernização que marcou uma nova etapa da história japonesa: o país se abriu para o mundo ocidental, celebrou tratados comerciais que, dentre outras coisas, viabilizaram a saída dos trabalhadores japoneses. Nesse período, a política emigratória teve como principal objetivo aliviar as tensões sociais internas advindas da escassez de terras e do endividamento dos trabalhadores rurais, muito em função dos projetos governamentais de modernização.

Sempre em busca de melhores condições, os imigrantes também seguiram em direção às regiões e cercanias do estado de São Paulo e Santa Catarina, ao sul, e também ao Mato Grosso, Norte do país e Nordeste.

Nos primeiros anos de imigração, a realidade que encontraram no Brasil era completamente desconhecida, diferindo em tudo do modo de vida japonês, das pequenas às grandes coisas: a estrutura da casa, o chão de tatami e o banho de furô; muitos dos que foram trabalhar nas lavouras de café sequer conheciam o sabor que tinha esta bebida amarga e escura; o preparo dos alimentos, cozinhar com banha e usar temperos como o alho. Como se poderia imaginar que o feijão aqui se comia salgado, e não doce, como no Japão? Na perspectiva oposta, o espanto foi o mesmo”; incluindo a aprendizagem de uma língua totalmente diferente em relação à dos outros imigrantes e brasileiros.

IBGE

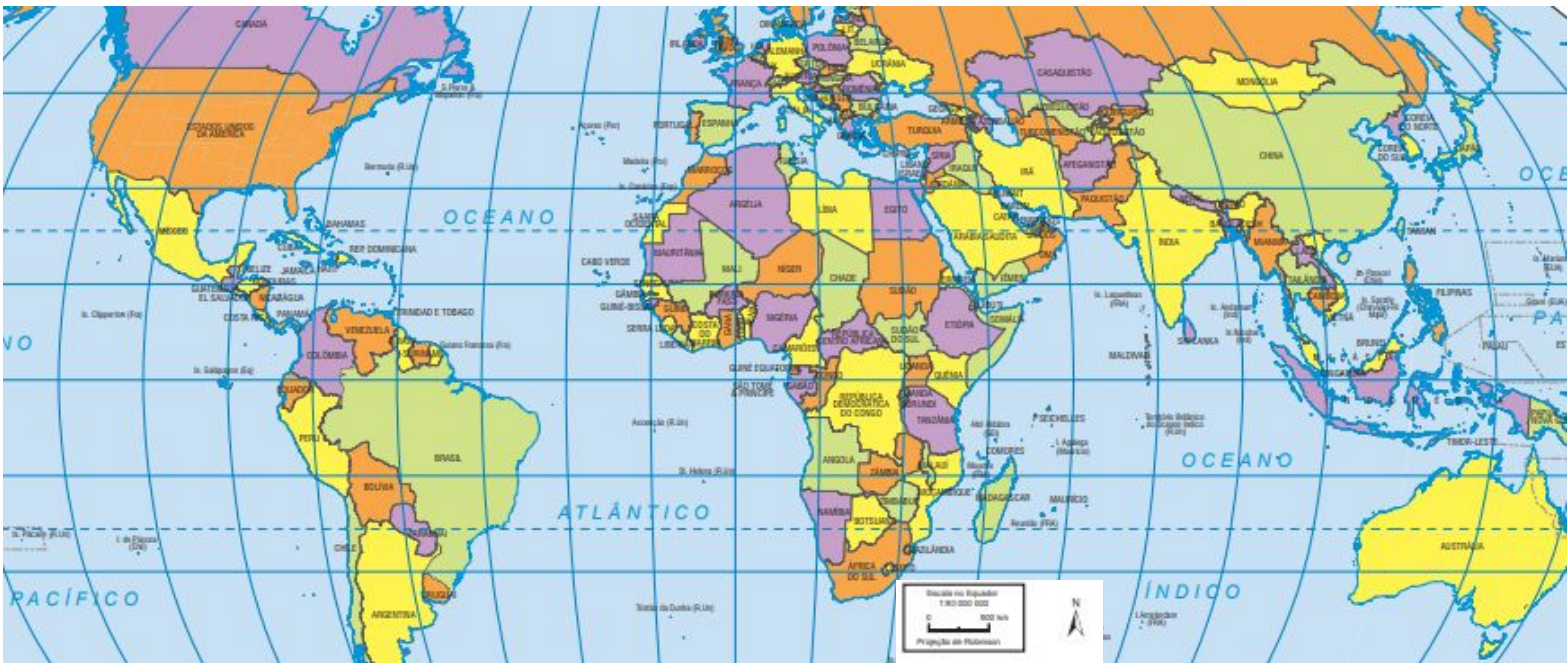
Recorte -----

Escreva duas perguntas:

1 - _____

2 - _____

Mapa Mundi Político



Mapa do Brasil - Regiões

IBGE



